

# Mudanças Climáticas: Uma Verdade Inconveniente



**Por Michele Karina Cotta Walter**

Engenheira Florestal; Doutoranda em Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável

Faculdade de Engenharia Agrícola

Universidade Estadual de Campinas

[mkcotta@yahoo.com.br](mailto:mkcotta@yahoo.com.br)

A ocorrência de fenômenos naturais extremos vem nos dando sinais de que algo incomum está acontecendo na natureza. Estamos vivenciando uma época de intensas ondas de calor em todo o mundo, de tempestades, secas e furacões cada vez mais severos, assim como o aumento de epidemias e a extinção de inúmeras espécies. Esses fenômenos têm sido apontados como consequência da mudança do clima na terra.

No filme “Uma Verdade Inconveniente: o que devemos fazer (e saber) sobre o aquecimento global” dirigido por Davis Guggenheim e apresentado pelo ambientalista e ex-vice-presidente dos Estados Unidos Al Gore, o aquecimento global e suas consequências são retratados de forma realista. De caráter informativo e ao mesmo tempo impactante, o filme é exibido em forma de um documentário, elaborado a partir das palestras proferidas por Al Gore o redor do mundo.

Lançando mão de uma eloqüente retórica e de excelentes recursos audiovisuais que exibem dados científicos e imagens de fenômenos naturais recentes, Al Gore argumenta de forma convincente que a temperatura da terra está aumentando e que a principal causa desse aquecimento são as ações do homem. A veracidade com que o tema é tratado é capaz de remover qualquer dúvida de que as atividades humanas exercem influências na mudança do clima. Além de nos deixar alarmados com os consequentes desastres ambientais a que estamos sujeitos, ou melhor, que já estamos vivenciando.

O aquecimento global é causado pela intensificação do efeito estufa que, por sua vez, é consequência do excesso da concentração de determinados gases na atmosfera, os chamados gases de efeito estufa, dentre eles o dióxido de carbono, o metano e o óxido nitroso. A principal fonte desses gases tem sido atribuída particularmente à queima de combustíveis fósseis e ao desmatamento.

Embora pesquisas científicas demonstrem claramente a correlação entre o aumento da concentração de dióxido de carbono na atmosfera e da temperatura, embora existam várias simulações do comportamento do clima através de modelagens computacionais, embora a ocorrência de eventos climáticos extremos esteja se intensificando, há ainda aqueles que questionam a veracidade de que o clima na terra está mudando e ignoram seus efeitos.

Informações publicadas no meio científico, e enfatizadas por Al Gore, são constantemente julgadas quanto à sua consistência. Mesmo havendo um sólido consenso científico, afirmando a correlação entre o aumento da temperatura e a concentração de dióxido de carbono, muitos ainda resistem em acreditar que o homem seja o principal culpado.

Os chamados “céticos do aquecimento global” defendem a teoria de que a terra está se aquecendo devido a causas naturais. Eles afirmam que mudanças climáticas periódicas ocorrem desde a origem da terra, com ou sem a interferência do homem como, por exemplo, as “Eras Glaciais”. E ainda, que o que estamos presenciando hoje são apenas flutuações cíclicas da natureza. Sabemos que eventos desse tipo já aconteceram em épocas passadas, mas vale ressaltar que tais mudanças ocorreram com variações naturais nos níveis de dióxido de carbono bem menores do que as que presenciamos hoje.

É sabido também que, além do efeito estufa, outros fatores internos ao sistema Sol-Terra-Atmosfera afetam o clima, tais como, variação de albedo planetário, porcentagem da radiação solar incidente e concentração de aerossóis. Entretanto, tais fatores não bastam para explicar tanto aquecimento em tão pouco tempo.

O fato é que existe um conflito de informações, as quais devem ser tratadas de forma cautelosa. De um lado estão aqueles que afirmam que a ciência é imprecisa, que os dados são incoerentes e que ainda existem dúvidas quanto à verdadeira causa dos fenômenos ocorridos. De outro, aqueles para os quais o aquecimento global já é uma realidade. A verdade é que está cada vez mais evidente que há algo de errado acontecendo em nosso planeta: fenômenos que antes ocorriam ao longo de eras geológicas agora se sucedem no decorrer de uma geração.

A hipótese de que o aquecimento da Terra é fruto da ação humana foi confirmada, com mais de 90% de probabilidade, com a divulgação recente de uma parte do Quarto Relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC). No relatório anterior, publicado em 2001, essa probabilidade havia sido estimada em 60%. Os cientistas ressaltam que até o final deste século a temperatura na Terra vai aumentar em torno de 3 a

5°C, caso não ocorra uma redução imediata da emissão de poluentes. E ainda, que o aquecimento global vai causar derretimento de geleiras e o conseqüente aumento do nível do mar, gerando tufões e furacões menos freqüentes, porém mais intensos.

No filme “Uma Verdade Inconveniente” Al Gore chama a atenção para os diversos fenômenos catastróficos já ocorridos em todo o mundo, como o furacão Katrina nos Estados Unidos, as intensas ondas de calor na Europa, as inundações na China e o derretimento das geleiras do Monte Kilimanjaro. Ele ressalta que esses fenômenos serão cada vez mais freqüentes e violentos. Cita também que sempre foi considerada impossível a formação de furacões no Atlântico Sul, mas, em 2004, o Brasil foi atingido pelo furacão Catarina. Entretanto, a intenção principal do filme não é ser alarmista, não é deixar as pessoas apavoradas com o que possa acontecer, e sim informar, esclarecer a realidade e, principalmente, mostrar que algo tem que ser feito.

Intercalado a uma exposição didática da problemática ambiental, o filme apresenta histórias da vida pessoal do protagonista, como o acidente que quase matou seu filho, a morte de sua irmã, as aulas de um professor na universidade e a sua derrota nas eleições presidenciais dos Estados Unidos. Isso “quebra” um pouco o cenário científico do documentário e revela claramente o interesse do ex-candidato à presidência dos Estados Unidos em reerguer-se no cenário político.

Al Gore diz ter tornado a questão “mudanças climáticas” prioridade número 1 de sua vida profissional. É inegável o entusiasmo com que ele aborda o assunto e demonstra sua paixão pela luta ecológica. Mas, inegável também é a tentativa de promoção política explícita nas entrelinhas do filme. O “quase-presidente” dos Estados Unidos realça sua imagem pública quando aborda a politização do aquecimento global. Além disso, ele ressalta a enorme culpa de seu país neste processo, lembrando que os Estados Unidos, país que mais polui - responsável por aproximadamente ¼ das emissões de gás carbônico - foram um dos dois únicos países a não ratificar o Protocolo de Quioto, juntamente com a Austrália. Desse modo, faz críticas à posição do seu último oponente eleitoral, o presidente George W. Bush, em relação à não-adoção de políticas em prol da minimização do aquecimento global.

Independentemente de quem seja o protagonista deste assunto, seja ele cidadão norte-americano ou não, contra ou a favor do governo Bush, temos que admitir que é impossível falar de “aquecimento global” sem considerar os Estados Unidos o maior vilão da história.

Embora Bush admita que o mundo esteja ficando mais quente, ele ainda insiste em afirmar que não existem provas conclusivas de que o aquecimento global seja causado por atividades humanas, resistindo, desta forma, em adotar medidas de redução de emissões de poluentes. O motivo da não-ratificação do Protocolo de Quioto pelos Estados Unidos não é segredo para ninguém. Para o país com a maior economia mundial, reduzir emissões de poluentes significa mudança nos padrões de produção, no modo de vida dos norte-americanos e, indiretamente, prejuízos à economia. Talvez seja mais conveniente ignorar a verdade, mesmo sabendo que suas conseqüências são inconvenientes. Entretanto, mesmo sem o apoio do governo, os norte-americanos vêm se demonstrando preocupados com essa questão. Várias cidades já adotaram medidas por conta própria, implementando políticas em prol da redução de poluentes causadores do aquecimento global.

“Uma Verdade Inconveniente” desperta o público para as reais conseqüências do aquecimento global, mostra que nenhuma forma de vida a habitar o planeta Terra foi tão agressiva quanto a raça humana. Ao mesmo tempo, mostra que existem soluções viáveis para que, pelo menos, tentemos minimizar seus impactos. Várias dessas soluções dependem de políticas governamentais, mas a maioria delas terá que partir de cada um de nós.

*“Cada um de nós é uma causa de aquecimento global; mas cada um de nós pode se tornar parte da solução - em nossas decisões sobre o produto que compramos, a eletricidade que usamos, o carro que dirigimos, o nosso estilo de vida. Podemos até fazer opções que reduzam a zero as nossas emissões de carbono.”* Al Gore

Independentemente das razões que levaram Al Gore a abraçar esta causa, realizar conferências, escrever livros e produzir o filme, a adoção de ações que minimizem os efeitos das mudanças do clima são necessárias e urgentes. Temos que nos conscientizar que somos os culpados da crise climática do nosso planeta e cabe a nós fazermos algo para revertê-la.

### Referências Bibliográficas

GORE Jr., A. A. **Uma verdade inconveniente - o que você precisa saber (e fazer) sobre o aquecimento global.** [tradução Isa Mara Lando] - Barueri, SP: Editora Manole, 2006. 328p.  
**An Inconvenient Truth.** Dirigido por Davis Guggenheim. Produzido por Lawrence Bender, Scott Burns, Laurie Lennard e Scott Z. Burns. Elenco: Albert Arnold Gore Júnior. Estados Unidos: Lawrence Bender Productions / Participant Productions, 2006. Filme (100 min), DVD, color, 35 mm.

Data de Recebimento: 23/03/2007

Data de Aprovação: 25/04/2007